

## CORREIO ECONÔMICO



Catástrofe ambiental no RS afeta economia nacional

## Tragédia gaúcha deve afetar PIB no terceiro trimestre

Somente no segundo trimestre deste ano (2T24) é que os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul sobre o PIB (Produto Interno Bruto) do país, que deve sofrer um 'reboque parcial' nesse período, preveem economistas consultados pelo Projeções Broadcast, serviço estatístico a serviço do Grupo Estadão.

Mediante essa expectativa, o Santander Brasil

revisou para baixo sua projeção para o PIB tupiniquim, agora reduzido de 0,3% para 0,1% para o 2T24, embora para o trimestre seguinte (3T24), esta tenha sido elevada de 0,5% para 0,6%. Para o ano, a previsão subiu de 1,8% para 2,0%. Serão necessários R\$ 3 bilhões para reparar os estragos em rodovias e pontes e R\$ 10 bi para a adaptação às mudanças climáticas.

## Maiores impactos

Seguindo o exemplo do Santander, a XP previu um recuo, de 0,5% para 0,1% de sua previsão para o 2T24. Para o economista Rodolfo Margato, "vemos a indústria e os serviços do Estado como os setores mais impactados, mas é claro que o agro tende a sofrer também".

## Viés de baixa

Embora 'aposte' em um avanço mais expressivo para o PIB nacional em 2024 (2,2%), a XP, porém, adotou viés de baixa. Na avaliação de Margato, o impacto líquido negativo da situação no Rio Grande do Sul pode ficar entre 0,2 ponto percentual e 0,3 ponto do PIB.



Ações judiciais ganhas por usuários pressionam BPC

## Gastos com BPC sofrem pressão de ações na Justiça

O aumento substancial (25,72%) de concessões judiciais foi responsável pelo crescimento de 17,6% dos gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) – aposentadoria direcionada a idosos ou pessoas com deficiência de baixa renda – no primeiro quadrimestre deste ano (1Q24) ante igual período do ano pas-

sado (1Q23), pressionando as despesas federais neste ano. Com as mudanças na regra de acesso do BPC, em 2022, o número de beneficiários subiu 15,23%, com as despesas 'infladas', de R\$ 30,2 bilhões, no 1Q24, estas já teriam totalizado R\$ 35,5 bilhões, segundo Relatório do Tesouro Nacional (RTN).

## Regras alteradas

Com as mudanças promovidas nas regras do BPC, que passaram a valer em 2022, para fazer jus ao benefício, o solicitante teria de apresentar renda familiar inferior a um quarto do salário mínimo, mas que poderia subir para meio salário mínimo, em casos excepcionais.

## À prova

Caso seja a medida seja positiva para o mercado, uma eventual fusão entre Azul e Gol, ainda em fase de negociação, poderá ser concluída, admite o vice-presidente regional da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata) para as Américas, Peter Cerdá.

## Via judicial

Entre as solicitações do BPC, o maior peso coube à obtida por via judicial, pois os benefícios por via administrativa cresceram 13,8% no período (de 4.508.738 para 5.131.408 beneficiários), aqueles por decisão judicial subiram 25,7% (de 607.080 para 763.402 pessoas).

## Por que não?

Ao ressaltar que a combinação de aéreas é uma tendência global, Cerdá explica que "a consolidação integral nossa evolução como indústria e tem acontecido de forma relevante nos Estados Unidos e na Europa. Por que não pode ocorrer também no Brasil?", questiona.

## Focus: IPCA para 2024 sobe a 'ladeira' pela 4ª vez seguida

Indicador de inflação segue ascendente para este ano, de 3,86% a 3,88%

Por Marcello Sigwalt

Pela quarta vez consecutiva, o Boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) a mais de 170 instituições financeiras nacionais – voltou a elevar a previsão do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) para 2024, desta vez, de 3,86% para 3,88%, nesta segunda-feira (3), o mesmo valendo para o ano que vem, que cresceu de 3,75% para 3,77%. Para 2026, foi projetada alta de 3,58% para 3,60%, e mantida, em 3,50%, a estimativa para 2027.

A exemplo de consultas anteriores, os indicadores de inflação no chamado 'horizonte relevante' das expectativas de inflação, cada vez mais se distanciam do centro da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3%, mas se aproximam de seu teto, de 4,5%.

A expectativa do mercado para a Selic (taxa básica de juros) avançou de 10% ao ano (a.a.) para 10,25% a.a. para



Mercado financeiro projeta avanço do indicador inflacionário e dos juros para 2024

2024 e de 9% a.a. para 9,18% a.a. para 2025. Em contrapartida, para 2026 e 2027, esta continuou em 9% ao ano.

Enquanto a carestia e os juros continuam em 'decolagem', a economia parou de crescer, pois o Focus manteve o prognóstico anterior de 2,05%, e de 2% para o próximo, mesmo

percentual para 2026 e 2027.

Já no capítulo das contas públicas, foi mantida, como há duas semanas, a previsão de déficit primário de 0,70% do PIB neste ano, ao passo que a dívida líquida do setor público recuou de 63,80% do PIB para 63,70% do PIB e de -0,63% do PIB para -0,60%

do PIB, para 2025.

O mercado financeiro ampliou, de US\$ 82 bilhões para US\$ 82,26 bilhões, a previsão de superávit comercial para 2024, enquanto manteve a 'aposta' de US\$ 78 bilhões para 2025, o mesmo valendo para 2026 (US\$ 80 bilhões) e 2027 (US\$ 85 bilhões).

## Cheias no RS 'esvaziam' pique industrial

Em mais um reflexo dos danos econômicos provocados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, a atividade industrial do país retrocedeu de 55,9 pontos, em abril, para 52,1 pontos, em maio passado, aponta o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês), da consultoria internacional S&P, ao ressaltar que o indicador, porém, se mantém acima da margem de 50 pontos, com viés de expansão da atividade.

Em nota, a S&P acentua que a tragédia gaúcha impôs um cenário composto por fechamento de empresas, retração da demanda e recuo de vendas, as quais afetaram a produção. Sobre o quadro atual, a diretora-associada de Economia da consultoria, Pollyanna Lima comenta que "os resultados do PMI mostraram uma certa capacidade de resiliência do setor industrial do Brasil, excluindo-se as respostas de empre-

sas diretamente afetadas pelas enchentes catastróficas no Rio Grande do Sul, uma vez que o crescimento de novos negócios, os níveis de compra e de emprego se mantiveram estáveis".

Ao observar que o desastre climático no Sul 'travou' a recepção de insumos, por fabricantes locais, temerosos em relação às perspectivas de recuperação da economia regional, Pollyanna assinala que "ainda assim, as expectativas, de que

esforços de socorro, investimentos e o lançamento de novos produtos poderiam apoiar a demanda nos próximos meses, encorajaram as previsões otimistas".

A S&P reconheceu que a calamidade determinou a maior pressão de custos sobre o setor industrial, desde agosto de 2022, pela elevação de preço das commodities, além da fragilidade cambial e maior preço dos fretes. (M.S.)

## Uma nova crise fiscal está a caminho

Por Marcello Sigwalt

"Estamos caminhando para uma nova crise fiscal, com desemprego e recessão. E vamos continuar tendo déficit previdenciário. Portanto, apenas com uma reforma mais ousada que vamos resolver os problemas".

A previsão sombria sobre o futuro próximo das contas previdenciárias foi feita pelo economista, doutor em ciência política e coordenador do grupo de estudos da Previdência no IPEA/RJ, Paulo Tafner, um dos 'pais' da reforma da Previdência, em 2019.

No livro "A Reforma Inacabada – O futuro da Previdência Social no Brasil" – que assina, junto ao também economista especialista em Finanças Públicas e Previdência Social, Fabio Giambiagi, de naturalidade argentina – Tafner alerta para a tendência de expansão das



Crescimento célere do déficit previdenciário preocupa

despesas previdenciárias, o que exigiria mudanças, por uma nova reforma.

Entre os fatores para tal aumento, a obra cita o impacto dos benefícios previdenciários nas contas públicas, e como 'insuficiências' do INSS acabaram 'pesando' sobre a econo-

mia nacional.

Em contrapartida, os economistas destacam a necessidade de mudanças no sistema previdenciário, vinculadas à desindexação do salário mínimo, alteração no benefício assistencial e um sistema de capitalização, o que auxiliaria os

cofres federais a economizar R\$ 875,1 bilhões com a Previdência nos próximos dez anos.

Somente em benefícios previdenciários, o Executivo pagou, no ano passado, R\$ 898,8 bilhões (90% do Orçamento da União), o que compromete investimentos.

Embora a projeção da reforma da Previdência era de uma economia de R\$ 621,3 bilhões, Tafner e Giambiagi consideraram a medida 'insustentável', o que requer mudanças.

Ao destacar os avanços da reforma da Previdência de 2019 – fim da aposentadoria por tempo de contribuição; redução da diferença de idade para aposentadoria entre homens e mulheres e aumento da idade para professores – Giambiagi cita quatro principais pontos negativos: aposentadoria rural; igualdade de gênero; aposentadoria masculina e benefício assistencial.

## Confiança empresarial exhibe estabilidade

A despeito da resiliência da inflação e dos juros (ainda na casa de dois dígitos), o Índice de Confiança Empresarial (ICE) ficou muito próximo da estabilidade, crescendo 0,2 ponto em maio, ante o mês anterior, para 95,8 pontos (maior patamar, desde outubro de 2022). Pelas médias móveis trimestrais, a elevação foi um pouco superior, de 0,4 ponto. Essa trajetória de ascensão frágil foi captada pelo indicador, segundo divulgou,

nessa segunda-feira (3), a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em nota oficial, o superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV, Aloisio Campelo Júnior assinala que "a confiança empresarial se manteve estável em maio, com diferenças significativas entre os setores. A Indústria e a Construção mostram resiliência, ao manterem índices de confiança próximos ao nível

neutro de 100 pontos. Em contraste, os setores de Serviços e Comércio indicam enfraquecimento da atividade econômica".

Sobre o desempenho do ICE – que abrange dados da Indústria, Serviços, Comércio e Construção, com base em pesquisas estruturais anuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Campelo Júnior considerou 'notável' o caso do comércio: "O índice de confiança do se-

tor caiu 4,0 pontos em maio, apenas um mês após subir expressivos 5,1 pontos, movimento que parece espelhar a tendência negativa da confiança do consumidor no mês, ambos possivelmente influenciados pelo desastre ambiental no Rio Grande do Sul. Nos próximos meses, novos avanços da confiança dependerão de uma evolução favorável da situação econômica e social no Sul do país", condicionou. (M.S.)